FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA CAROLINE LÔBO DOS SANTOS
ANÁLIA CRUZ TORRES

EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA: uma construção político-social na prática do docente do 5º ano do ensino fundamental na escola Nonato Gomes

Chapadinha
2013

ANA CAROLINE LÔBO DOS SANTOS
ANÁLIA CRUZ TORRES

EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA: uma construção político-social na prática do docente do 5º ano do ensino fundamental na escola Nonato Gomes

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Orientadora:Profª. Esp. Adriana Rodrigues Cunha

Chapadinha
2013

ANACAROLINE LÔBO DOS SANTOS
ANALIA CRUZ TORRES

EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA: uma construção político-social na prática do docente do 5º ano do ensino fundamental na escola Nonato Gomes

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Adriana Rodrigues Cunha (Orientadora)
EspecialistaGestão e Docência do Ensino Superior.
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

(**1º examinador**)

_____

(**2º examinador**)

A Deus, e a nossa família.

"A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe."

Jean Piaget

AGRADECIMENTOS

A Deus, nosso Pai Criador de todas as coisas, por representar tudo em nossas vidas;

Aos nossos familiares pela força e incentivo constante no decorrer da nossa formação;

A nossa querida orientadora Professora Adriana Rodrigues Cunha, pela dedicada orientação e por compartilhar conosco seus conhecimentos.

E a todas as pessoas que contribuíram de forma direta ou indireta para essa conquista.

RESUMO

A presente pesquisa trata-se de uma reflexão sobre a formação do cidadão, a relação da escola e a prática docente nesse processo de construção do saber e dos valores cidadãos no contexto da sala de aula. Tem como principal meta refletir sobre o papel da escola, da prática docente e a visão do educando acerca do processo da construção da cidadania, identificando o papel do professor como intermediário nesse processo que é essencial para o desenvolvimento na formação do indivíduo. Empregou-se como metodologia a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, junto com os alunos e professores. Essa pesquisa fundamentou-se em autores como, Freire (2011), Severino (1994), Gadotti(2000), Rios(2001) Libâneo(2008), e Campos(2007), entre outros, que abordam o tema de maneira reflexiva com perspectivas de mudanças sociais a partir da formação da cidadania. A pesquisa de campo foi realizada no 5° ano do ensino fundamental na Unidade Escolar Nonato Gomes no município de Chapadinha-MA com professores e alunos. Observou-se a partir da pesquisa que a escola é fundamental na formação do homem e que para isso é necessário uma prática docente que seja comprometida com esse processo voltada para o desenvolvimento de um pensamento crítico e participativo do aluno.

Palavras-chave: Educação. Cidadania. Sociedade. Práticadocente.

ABSTRACT

The present researchit isa reflection onthe training of citizens, the relationshipof the schooland theteaching practicein the processof building theknowledge and values citizensin the contextof the classroom. Its maingoalreflect onthe role of schools, teaching practiceand vision ofeducatingabout the processofbuilding citizenship, identifying the teacher's roleas an intermediaryin this process thatis essentialfor developmentin shaping the individual. It was usedas a methodologytoquestionnaireswithopen and closed questions, along withstudentsand teachers. Thisresearch was basedon authors such asFreire(2011), Severino(1994), Gadotti(2000), Rios(2001) Libâneo(2008) and Fields(2007), among others, that addresssoreflectivewithprospects forsocial changefrom the formationof citizenship. The field researchwas carried outin the 5thgrade of elementary schoolin theSchool UnitNonatoGomesin the municipality ofChapadinha-MA with teachers and students. It was observedfrom thesurvey that theschool isessentialin the formationof man, andfor thatyou need ateaching practicethat iscommitted tothis processfocused on the developmentofcritical thinking andparticipatorystudent.

Keywords: Education. Citizenship.Society.Teaching practice.

LISTA DE SIGLAS

CCE	-	Conselho Estadual Educação
CNE	-	Conselho Nacional de Educação
EJA	-	Educação de Jovens e Adultos
FUNDEB	-	Fundo de Manutenção do Desenvolvimento do Ensino Básico
FUNDEF	-	Fundo de Manutenção do Desenvolvimento do Ensino Fundamental
LDB	-	Lei de Diretrizes Básicas da Educação
MOBRAL	-	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PCN	-	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	-	Projeto Político Pedagógico
SAEB	-	Sistema de Avaliação do Ensino Básico

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Identificação dos entrevistados.....	45
Quadro 2 -	Qual seu entendimento acerca do termo cidadania?.....	46
Quadro 3 -	Na sua prática educativa há o desenvolvimento de atividades que contribuem para o exercício da cidadania? Explique.....	47
Quadro 4 -	De acordo com sua prática docente qual o conceito de cidadania que você mais se identifica?.....	48
Quadro 5 -	Para você é possível através da prática pedagógica contribuir para a formação do cidadão? Comente.....	49
Quadro 6 -	Você tem algum entendimento acerca do termo cidadania? Qual?	50
Quadro 7 -	Você acredita que é importante a participação para a formação do aluno enquanto ser ativo e participativo no meio? Explique.....	52
Quadro 8 -	Em sua opinião a educação para a cidadania pode contribuir para uma sociedade mais justa? Comente.....	55

SUMÁRIO

p.

1 INTRODUÇÃO 11

2 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO..... 13

2.1 Breve Histórico da educação..... 16

2.2 Educação contemporânea..... 19

2.3 Educação e legislação..... 23

3 CIDADANIA..... 27

3.1 Considerações acerca da historicidade do conceito da cidadania.. 31

4 EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA..... 35

4.1 A prática docente e suas configurações sociais e políticas..... 39

5 METODOLOGIA..... 43

5.1 Tipo de pesquisa..... 43

5.2 Escola campo..... 43

5.3 Universo e amostra..... 44

5.4 Instrumento e coleta dados..... 45

5.5 Apresentação e discussão dos resultados..... 45

6 CONCLUSÃO..... 56

REFERÊNCIAS..... 58

APÊNDICES..... 61

1 INTRODUÇÃO

A educação para a cidadania é entendida como um processo social para o desenvolvimento das capacidades e construção dos valores. É um fator fundamental para a formação do cidadão. Diante disso, surgem vários questionamentos acerca de: qual o papel da escola para a formação do cidadão, e de que forma a prática docente contribui nesse processo de formação social?

Para compreender a relação da educação com a formação do indivíduo enquanto cidadão é necessário desenvolver em um sentido mais amplo os vínculos estabelecidos entre escola, família e a prática docente; A relação da escola com a família sugere os meios que possam contribuir na solução dos problemas e refletir sua própria ação.

É preciso enfatizar que a escola e a prática docente são os principais elementos que contribuem para o desenvolvimento da formação do indivíduo, direcionando-o a um caminho que busca a humanização, aquisição de valores e a transformação do mundo em que vive. Dessa forma, percebe-se que é através da educação que o indivíduo desenvolve suas capacidades e habilidades e, a partir daí, torna-se um ser crítico e reflexivo, conhecedor de seus direitos e deveres e atuante no meio social.

O tema do presente trabalho monográfico é resultado de observações realizadas no campo de pesquisa, onde, observou-se a relação do processo educacional e da prática docente na formação do aluno e as contribuições dessa prática no desenvolvimento de “ações cidadãs”.

A pesquisa desenvolveu-se a partir da abordagem qualitativa e descritiva,com o objetivo de compreender e esclarecerde que forma a prática docente pode contribuir na formação do cidadão. O procedimento metodológico foi realizado a partir de pesquisa de campo com aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas.

A estrutura deste trabalho está organizada em três capítulos. No primeiro, serão apresentados os conceitos de educação, as transformações que ocorreram ao longo do processo histórico até os dias atuais e as leis que embasam a educação brasileira. No segundo, descreve-se o termo cidadania, a formação do indivíduo para a vida em sociedade e a evolução do seu conceito histórico. No terceiro capítulo, faz

se uma análise acerca da educação para a cidadania refletindo sobre a relação da educação e da prática docente e suas contribuições para o desenvolvimento do homem como sujeito crítico, reflexivo e ético.

2 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases(LDB) 9394/96, em seu artigo 2º “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRANDÃO, 2010, p.19)

A educação deve estar fortemente ligada a ideia de libertação para isso são necessárias práticas pedagógicas que direcionem um melhor caminho para o desenvolvimento do indivíduo como sujeito da sua própria história, sendo ele capaz de refletir e contribuir para a transformação do ambiente em que está inserido.

A educação pode ser definida como uma ação de socialização[1] dos indivíduos, afim de que ele possa atuar em sociedade na busca de seus objetivos, respeitando as diferenças, possibilitando descobertas e contribuindo para a sua formação histórica.

Cada vez mais surgem transformações dentro da sociedade, nos campos político e socioeconômico, exigindo pessoas qualificadas, competentes e reflexivas, capazes de atuar em seu trabalho e em outros aspectos da vida na sociedade em que este está inserido. Com isso a escola é desafiada a pensar em um novo papel diante dessas transformações, capacitando seus alunos a refletirem de maneira diferente, tornando-os pessoas críticas.

Nessa perspectiva Rego(1996, p. 99, grifo do autor) afirma que:

> [...] não é o de compensar carências (culturais, afetivos, sociais etc.) do aluno e sim o de oferecer a oportunidade de ele ter acesso a informações e experiências novas e desafiadoras (que incidem na sua zona de desenvolvimento proximal), capazes de provocar transformações e de desencadear novos processos de desenvolvimento e comportamento.

Com isso a escola deve possibilitar novas descobertas e contribuir para que o aluno busque novos conhecimentos capazes de desenvolver comportamentos

---

[1]Socialização: ao de pôr em sociedade; extensão de vantagens particulares à sociedade inteira; Desenvolvimento de sentimento coletivo e do espírito de cooperação nos indivíduos associados; processo de integração mais intenso dos indivíduos no grupo. (QUEIROZ, 2003).

diferentes, estabelecendo vínculos que o tornem capazes de adquirir novas oportunidades.

A educação é um elemento encontrado em qualquer sociedade, sendo exercida em cada ambiente de convívio social para melhor desenvolver o relacionamento integral do indivíduo. É posta a pessoas que ainda não desenvolveram o processo de conhecimento para a atuação em sociedade, servindo para que elas alcancem certos níveis de conhecimento exigido pela sociedade.

Na visão de Durkhein(apud RODRIGUES, 2003, p.34),

> A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine.

Ou seja, a educação constitui-se em um campo indispensável para o desenvolvimento do indivíduo, para que este possa compreender e respeitar as diversidades encontradas na sociedade, buscando novas possibilidades de descobrir suas próprias habilidades e tomar suas decisões de acordo com suas capacidades. Assim,Brzezinski,(2001, p.88) diz que:

> A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Assim a educação está plenamente ligada a todos os processos da vida, as relações familiares, á vivência humana, e também as relações sociais, além de preparar o indivíduo para assumir suas responsabilidades no meio social.

O desenvolvimento da sociedade e principalmente das pessoas depende cada vez mais da qualidade e de oportunidades educacionais. Aprimorar o indivíduo é pensar em torná-lo um ser autônomo de conhecimento iniciando seu processo de libertação e humanização em que a produção e o convívio do conhecimento aconteçam através de estágios participativos e criativos, a escola por sua vez faz parte desse processo desde muito cedo.

De acordo com Severino, (2001, p. 80, grifo do autor):

> A educação é um processo de auto-realização do sujeito, desabrochar de suas potencialidades. Está em pauta a individuação, a construção do eu, pois só um sujeito realizado, dotado de vontade livre e autonomia pode tornar-se agente sobre o mundo natural e a sociedade. “O eu, entendido

> como unidade interna e organizada, se atualiza à medida que o organismo se esforça para crescer. Ao fazê-lo torna-se o centro de avaliação das experiências que serão ou não incorporadas a ele".Cabe à educação mediar à realização da plenitude, o que implica para o educando a descoberta de si como humano, sendo seu valor básico a dignidade de ser pessoal, consciente e livre.

Esse processo de socialização permite ao ser humano adquirir e trocar conhecimento à medida que ele participa desse procedimento que é contínuo e permanente, estimulando-o a descobertas a partir de orientações uma vez que não se pode transmitir educação, mas sim direcionar e estimular o educando a compreender suas afinidades e desvendar enigmas e dificuldades a respeito do mundo em que vive. Segundo Severino (2001, p. 89):

> A educação precisa garantir aos educandos clara percepção das relações de poder na realidade histórica das sociedades. Sem tal compreensão, os sujeitos não entenderão o significado de seu existir. Daí que o trabalho educativo deve subsidiar os estudantes para desvendar os vieses ideológicos do processo. Mediante a crítica aos sentidos falseados, a educação pode contribuir para a formação de nova consciência social nos educandos. Só assim a educação evitará a reprodução social e atuará como força de transformação, contribuindo para extirpar os focos de alienação.

Cabe ao processo educativo o papel de contribuir com a transformação da consciência do aluno, visando torná-lo integrante da sociedade e exercer sua função social como agente de transformação.

A educação deve preparar o indivíduo para a vida em sociedade. O verdadeiro sentido da educação é social, na medida em que é idealizada como uma ação visando à participação e autonomia[2] no processo de transformação do indivíduo e do meio em que está inserido.

Portanto, a educação é um processo de estruturação para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, que possibilite ao homem uma formação mais adequada e uma melhor compreensão crítica a respeito das condições de vida encontradas no meio social capaz de buscar melhorias e elementos para transformá-la. Gadotti (2006, p.155) diz que:

> A educação só tem sentido na medida em que é concebida como ação visando à participação e a autonomia. Educação é um processo de

[2] Autonomia: faculdade de se governar por si mesmo; direito ou faculdade de se reger por leis próprias; emancipação; independência De acordo com Paulo Freire, autonomia é a capacidade e a liberdade de construir e reconstruir o que lhe é ensinado.

> transformação do indivíduo e da sociedade. A escola não pode ficar isolada das lutas mais globais da sociedade.

Isso exige da educação uma forma mais abrangente de trabalhar meios que possam assim fazer com que o ser humano assimile e adquira conhecimentos que servirão para toda a vida, levando em conta além de seus conhecimentos prévios, o contexto social e a sua vivência cotidiana o que é extremamente importante para melhor desenvolvimento desse sujeito como ser autônomo e reflexivo.

A ação educativa implica um conceito do indivíduo e do mundo, para isso é preciso que o homem esteja aberto ao conhecimento, apreendendo e compreendendo as finalidades deste espaço em que vive, a fim de transformá-lo e responder aos estímulos e desafios existentes. O processo de educação não se restringe somente a educação formal, mas sim ao ajuste e adaptação do homem ao meio social incentivando-o a novas descobertas e possibilidades que o façam mais humanos diante das situações vivenciadas.O que de acordo com Freire (2005, p. 91):

> Quando a gente compreende a educação também como possibilidade, agente descobre que a educação tem limites. E exatamente porque é limitável, ou limitada ideológica, econômica, social, política e culturalmente, que ela tem eficácia.
> .

A reflexão do homem sobre tal processo o possibilita de diversas formas entenderem e apreender conhecimentos históricos, sociais, sociopolíticos e culturais, dando a ele uma dimensão maior acerca de todo espaço social. Nessa perspectiva a escola é entendida como um local para construir e adquirir saberes estabelecendo novas relações que possam perpetuar os valores adquiridos contribuindo para a construção do saber e da autonomia do educando de forma que ele possa se relacionar bem em sociedade.

2.1 Breve histórico da educação no Brasil

A história da educação brasileira possui pontos muito marcantes desde a chegada dos portugueses no País. Todo seu contexto está ligado diretamente a sua história, momentos importantes marcados por várias mudanças e rupturas que ocorrem em sua cronologia.

Os portugueses trouxeram consigo uns modelos de educação próprios da Europa, além da sua moral trouxeram os costumes a religiosidade e também seus métodos pedagógicos. Assim, Julia (2001, p.22) compreende que "A cultura escolar desemboca aqui como remodelamento dos comportamentos, na profunda formação do caráter e das almas que passam por uma disciplina do corpo e por uma direção das consciências."

Varela (1992) em consonância com Petitat (1994), afirmam que o ensino destinado aos mais pobres não tinha por finalidade facilitar o acesso a cultura, senão reiterar estereótipos e valores morais em oposição aberta a suas formas de vida, impondo lhes, além disso, hábitos de limpeza, regularidade, compostura e obediência. Tanto católicos como protestantes incitavam veemente o amor ao trabalho.

> Constituiu no esforço de transformar os índios, através do ensino, em "bons cristãos" significava também adquirir os hábitos de trabalhos dos europeus, com que se criaria um grupo de cultivadores indígenas, flexível as necessidades da colônia. (FAUSTO, 2002, p.49, grifo do autor).

A educação jesuítica não convinha aos interesses comerciais emanados por Pombal eles precisavam reerguer Lisboa que havia acabado de passar por um grande terremoto e estava em decadência. Segundo Aranha (2006, p.221) "[...] Quando a família Real chegou ao Brasil, existiam as aulas régias[3] do tempo de Pombal, o que obrigou o rei a criar escolas, sobretudo superiores, a fim de atender as necessidades do momento."

No entanto a educação continuou a ter uma importância secundária. Com a chegada da Família Real no século XIX, foram implantadas as Academias Militares, a Biblioteca Real, o Jardim Botânico, Escolas de Medicina e de Direito e como um dos momentos marcantes foi implantada a Imprensa Régia. Werebe (1994, p. 12, grifo do autor), compreende que:

> Para suprir as carências oriundas do longo período colonial foram criadas várias instituições de ensino superior, "com a finalidade estritamente utilitária, de caráter profissional, visando formar os quadros exigidos por essa nova situação."

[3]Aulas régias: compreendiam o estudo das humanidades, sendo pertencentes ao Estado e não mais restritas à igreja. Foi à primeira forma do sistema de ensino público no Brasil.(ARANHA, 2006, p.221)

Com a Proclamação da República em 1889, o império no Brasil foi derrubado e colocado fim a soberania do imperador D. Pedro II. No mesmo dia em que ocorreu a proclamação da República foi implantado o governo provisório republicano.

Com o começo da Primeira República foram implantadas cinco reformas no ensino secundário com a intenção de inserir um currículo integrado para todo o País, nesse mesmo período passam a distribuir os alunos em classes e em séries, formando o conceito de grupo escolar.

Segundo Souza (2008, p. 54) “A partir da República, ler e escrever tornou-se meios de assimilação de uma moral laica e de aquisição de novos conhecimentos, isto é, a base da aprendizagem das outras matérias do programa extenso adotado nas escolas.”

Somente no ano de 1930 começam a surgir as mais novas reformas educacionais modernas. Com a Constituição de 1934 instituiu se o Plano Nacional de Educação com a pretensão de melhorar o processo de estabilização social.

Gadotti (2002, p.148, grifo do autor) afirma que:

> O respeito à criança apregoado a Escola Nova equivale muitas vezes a *renunciar a direção educativa,* a apontar as influências com as quais a burguesia impregna todo o social, sobretudo hoje, quando ela domina, nos países capitalistas, os mais poderosos meios de comunicação de informação e de formação da mentalidade popular. Educar não é ser omisso, ser indiferente, ser neutro diante da sociedade atual. Deixar a criança à educação espontânea da sociedade é também deixá-la ao autoritarismo de uma sociedade nada espontânea. O papel do educador é intervir, posicionar-se, mostrar um caminho, e não se omitir. A omissão é também uma forma de intervenção.

Com o movimento de renovação do ensino surge a Escola Nova na primeira metade do século XX que valorizava os jogos e exercícios para desenvolvimento da motricidade e da percepção levando em consideração os estudos da psicologia da criança que buscava as formas mais adequadas para estimular o interesse.

Ferraro (2009, p.110, grifo do autor), diz que:

> O projeto político do MOBRAL surgiu e se definiu por oposição e como alternativa aos movimentos sociais e educacionais inspirados na pedagogia de Paulo Freire, reprimidos pelo Regime militar. Aliás, poderíamos dizer que ali está a definição não só do projeto político do MOBRAL, mas também de toda a proposta educacional da Ditadura.

Em 1943 foi aprovada a Lei Orgânica em que o ensino secundário passa a ser dividido em três modalidades: Clássico, Científico e Normal, voltados para o nível superior e nível técnico. Já com a Constituição de 1946 o ensino primário passou a ser gratuito para aqueles que comprovassem baixa renda. O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL)[4] foi criado em 1967 tendo como objetivo diminuir o analfabetismo entre os adultos.

Costa e Corrêa, (apud FERRARO, 2009, p. 111):

> O desempenho do MOBRAL, proporcionando a alfabetização de 11,3 milhões de pessoas entre 1970 e 1977, através do Programa de Alfabetização Funcional, conseguiu reduzir, de forma expressiva, o índice de analfabetismo projetado, situando-o em 14,2%, equivalente ao índice de muitos países europeus e correspondente a cerca de 9,5 milhões de adultos analfabetos, em 1977.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) conseguiu grandes avanços diminuindo o índice de analfabetismo dos brasileiros entre os adultos, proporcionando o letramento e a alfabetização de muitas pessoas.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961 recebeu muitas reformas, porém não foi revogada; seguindo, tem-se a versão de 1971. Somente no ano de 1996 foi promulgada pelo então presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Com ela foi instituída a Política Educacional Brasileira, foi criado o Conselho Nacional de Educação, organizou-se o Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB) e o Fundo de Manutenção do Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF) substituído pelo Fundo de Manutenção do Desenvolvimento do Ensino Básico (FUNDEB).

2.2Educação contemporânea

Ao refletir sobre a política educacional de ensino do Brasil, lembramos que ela esta fortemente ligada ao desenvolvimento da sociedade e isso implica no processo de constituição de uma nova estruturação educacional.

[4]MOBRAL: Movimento Brasileiro de Alfabetização propunha a alfabetização de jovens e adultos, visando “conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e calculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores de vida.(FERRARO, 2006)

Muito se fala sobre a educação e seus desafios, no entanto o educador deve ser visto como sujeito ativo enquanto facilitador no processo de ensino aprendizagem que deve ter amor, respeito e dedicação pelo seu trabalho.

Segundo Freire (1996, p. 64),

> Ao pensar sobre o dever que tenho como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos. O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo. Esta avaliação crítica da prática vai revelando a necessidade de uma série de virtudes ou qualidades sem as quais não é possível nem ela, a avaliação, nem tampouco o respeito do educando.

Todos os indivíduos convivem e participam do processo educacional, em casa, em rodas de conversas com os amigos, na igreja e na própria escola, de qualquer forma todos os cidadãos passam a vida fazendo parte desse processo para ensinar, aprender, ser, saber e para conviver em sociedade.

É principalmente por meio da educação que as nações contemporâneas fundamentam seu conjunto social para a contribuição e a instauração da cidadania de forma plena em uma dimensão bem maior.

> O desafio essencial que a educação enfrenta é o de como preparar as novas gerações para o trabalho, para a vida social e para a cultura da subjetividade, sem degradá-las, sem submetê-las à opressão social ou alienálas. Isso porque vivemos numa sociedade concreta, historicamente determinada, em que as relações de produção, as relações políticas e as simbolizações culturais são particularmente alienadoras. (SEVERINO, 1994, p.100).

É evidente a presença marcante da educação em todos os momentos da vida em sociedade, seja através da transmissão da educação das sociedades antigas, da educação institucionalizada das sociedades modernas, ou dos processos educacionais da sociedade contemporânea.

A escola é vista como um dos meios mais democráticos[5] de conquistas e aperfeiçoamento para a preparação do profissional, considerada como a porta de

[5]Democráticos: relativo ou pertencente à democracia, democrata; que emana do povo; ou que a ele pertence. (QUEIROZ, 2003). Segundo Terezinha Rios, a democracia é uma obra de arte político-cotidiana que exige atuar no saber que ninguém é dono da verdade, e que o outro é tão legítimo como qualquer um.

entrada para o desempenho desse profissional de maneira que seja satisfatória para todas as funções sociais, contribuindo de forma significativa e estabelecendo uma vida em sociedade mais abrangente e coletiva.

> De fato, o novo paradigma econômico, os avanços científicos e tecnológicos, a reestruturação do sistema de produção e as mudanças no mundo do conhecimento afetam a organização do trabalho e o perfil dos trabalhadores, repercutindo na qualificação profissional e, por conseqüência, nos sistemas de ensino e nas escolas. (LIBÂNEO, 2008, p.45)

A escola enquanto uma instituição social surge para satisfazer necessidades humanas, dessa maneira, transformações na estrutura da sociedade, gerando uma nova consciência sobre os problemas pertinentes do cotidiano se constituindo como uma resposta a essas indagações.

> A educação para os valores humanos transforma a educação em instrumento efetivo para a realização do homem na conquista da paz, das relações, da liberdade criativa e da busca da perfeição. Desse modo, permite que a síntese cultural e espiritual da humanidade seja compartilhada sem barreiras, formando um alicerce comum, sobre o qual se constroem as relações em beneficio mútuo. (SAMPAIO, 2007, p.99).

A ampliação da sociedade depende da participação plena do individuo, para isso é necessária à construção de valores humanos, sociais, morais e o desenvolvimento de habilidades vivenciando em conjunto um novo espaço e uma nova realidade mais humanizada e integradora onde todos possam compartilhar e buscando soluções para a vida prática.

A educação apresenta-se nos últimos anos como a principal ligação da sociedade para atender as necessidades e anseios, em um processo de busca por mudanças sistemáticas na qual o ato de ensinar está sempre em constantes modificações, pois a mesma é um ato histórico, crítico, político e social, com desenvolvimento crescente e sempre se adequando a realidade humana.

> Desse modo, pode salientar que a escola pode exercer outras funções, não se limitando à reprodução social, mas como instituição que se faz pela construção das ideias, representações, e a própria transmissão do conhecimento produz saberes, fruto do enfrentamento e das contraditórias relações sociais, não se restringindo ao contexto da sociedade em que está inserida. (CAMPOS, 2007, p.12).

A sociedade capitalista em que vivemos, é marcada por muitas contradições, está centrada no saber que deveria ser a forma mais simples para a libertação do homem, porém se transformou em um modelo excludente e opressor.

Desta maneira, fica evidente que, num contexto mais geral, as escolas no Brasil não estão cumprindo seu papel e precisam passar por algumas mudanças, como por exemplo, a revisão de seus currículos tornando-os mais próximos da realidade do ser humano enquanto sujeito transformador e voltados às relações políticas e sociais dentro deste processo.

> Neste sentido, a qualidade da educação faz a diferença na escolarização. A educação, para além da cidadania, cumpre a função social de intervir na produção da pobreza, dotando a humanidade com a consciência em assumir a responsabilidade pelo convívio humano como tarefa coletiva. Não cabe à educação apenas formar o homem para o mundo sistêmico, no qual impera a hegemonia da economia com o domínio do dinheiro e do poder, porque contrariando esta tese, até certo ponto utilitarista, a educação tem como fim último formar a humanidade no outro. (CAMPOS, 2008, p.18).

A representação da educação no Brasil é marcada por diferenças sociais evidentes e pela negligência do Estado não recebe sua devida importância e reconhecimento, apesar de ser um dos pilares do desenvolvimento da sociedade. Como consequência disso, o Brasil tem uma dívida muito grande com a educação que deve ser atendida o mais rápido possível, pois não é cabível um país ser forte economicamente e não ter uma educação de qualidade, portanto Luck, (2006, p. 88).

> Essa condição, por isso só, revela a importância de a escola rever a sua atuação como agência de formação, conforme se propõe na promoção do desenvolvimento de consciência social de seus alunos, o que, no entanto, somente pode fazer mediante cultivo das características que se propõe formar.

Nessa perspectiva, a educação deve ser vista como essencial para o processo formativo do homem, por isso é necessário uma boa qualidade e profissionais capacitados para que assim a escola possa atuar no desenvolvimento social de seus alunos.

A valorização dos profissionais da educação, ampliação das condições de acesso, da qualidade do ensino oferecido e da permanência das crianças na escola são alguns dos desafios encontrados no sistema educacional brasileiro.

> A profissionalização refere-se às condições ideais que venham a garantir o exercício profissional de qualidade. Essas condições são: formação inicial e formação continuada nas quais o professor aprende e desenvolve as competências, habilidades e atitudes profissionais; remuneração compatível com a natureza e as exigências da profissão; condições de trabalho (recursos físicos e materiais, ambiente e clima de trabalho, práticas de organização e gestão). (LIBÂNEO, 2008, p. 75, grifo do autor).

Dessa forma é necessária uma educação que possibilite ao professor melhores condições de trabalho, remunerá-lo de forma digna, de maneira que ele não se sinta desvalorizado em meio às péssimas condições que alguns passam no seu ambiente de trabalho.

As diferenças sociais são outro grande problema na Educação, enquanto há escolas modernas, com tecnologias avançadas e adequadas, há outras escolas com telhado de palha,carteiras quebradas ou bancos de madeira, sem conforto, sem merenda, onde faltam recursos didáticos e a estruturas físicas precárias. Essa é uma das grandes dificuldades que afeta tanto o professor como também os alunos, a comunidade como um todo. Além disso, de acordo com Campos, (2008, p. 56):

> Mas, não restam dúvidas que na educação persistem problemas crônicos que se arrastam sem solução: as condições de pobreza da família, professores remunerados com salários insignificantes, formação deficiente, baixa valorização da profissionalidade docente, escolas desqualificadas, ensino de baixa qualidade sem impacto na vida do aluno, nem na sociedade, ou seja, prejuízo para a sociedade.

Embora tenham ocorrido várias mudanças educacionais ao longo da história esse é um problema pertinente no sistema educacional brasileiro, uma das principais dificuldades a serem solucionadas e um grande desafio que precisa ser vencido para que dessa forma possa realmente haver uma educação eficaz e que traga verdadeiras mudanças e impactos à vida do homem.

Portanto é necessário que a educação seja vista como um processo contínuo e eficaz acreditando que se ela for exercida com compromisso e responsabilidade por parte de todos que fazem parte desse processo a educação alcançará grandes resultados tanto econômicos, como sociais e políticos.

2.3 Educação e legislação

A educação é um direito de todos. A educação de qualidade é um bem de extrema importância para o desenvolvimento da comunidade, tornando-a integrada e participativa ao meio social.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96:

> Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.
> § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.
> § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.(BRANDÃO, 2010, p.17)

Nesse aspecto a educação tem um olhar voltado para a aprendizagem situada no aluno, motivando-o a desenvolver habilidades para enfrentar questões pertinentes no cotidiano ao longo da vida.

É preciso destacar a importância da ligação entre a família e a escola permitindo a criação de laços para a construção coletiva do processo educacional da criança. A escola cabe a função de ensinar de forma significativa desenvolvendo a capacidade de criar relações afetivas e sociais para a formação de um indivíduo conhecedor da realidade e mais próximo dela.

A família desenvolve um papel importante no processo educativo da criança**,** estreitando vínculos de respeito, solidariedade e valores, buscando a compreensão a partir da realidade, sendo a escola fundamental para o desenvolvimento desses valores que deverão perpassar por toda a vida. De acordo com a LDB 9394/96 em seu Art. 2º define que:

> A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRANDÃO, 2010, p.19)

A educação é dever da família e do Estado, esse processo envolve diversos fatores levando o educando a desenvolver desde a infância a construção do saber para que assim possa integrar-se a vida social.

Com isso a educação precisa ser de qualidade para ajudar nesse processo de formação do educando, dando a ele oportunidades de adquirir conhecimentos, ampliá-los e alcançar metas que contemplem suas necessidades individuais e coletivas, a partir daí construindo de maneira significativa autonomia e respeito pelo outro. Assim a escola busca atender a todos de forma igualitária, contribuindo com o desenvolvimento do pensamento e do saber, foi concedendo ainda o convívio em sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases no seu Art.3º afirma que:

> O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
> I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
> II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
> III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
> IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
> V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
> VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
> VII - valorização do profissional da educação escolar.(BRANDÃO, 2010, p.21)

Percebe-se que dessa maneira a educação está voltada para a formação do cidadão, para a criação de uma postura sociopolítica, buscando meios para o desenvolvimento da igualdade, do respeito e da tolerância de ideias, de estabelecer o convívio com o outro e da aquisição de conhecimentos e valores.

Sendo assim os vínculos e valores sociais, familiares e educacionais devem interligar-se para uma relação mais efetiva em busca de uma educação melhor e de qualidade que possa oferecer condições para a formação do cidadão pleno e capaz de adquirir conhecimentos específicos, sociais e éticos.

Ainda segundo a LDB 9394/96 no Art.32º:

> III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
> IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.(BRANDÃO, 2010, p. 86)

Portanto o espaço educativo favorece o enriquecimento do homem e estabelece novas conexões diante dos processos formativos sociais em prol da qualidade de vida e de desenvolvimento da humanidade das suas próprias potencialidades e a construção do caráter.

A prática pedagógica compreende a expansão do processo de ensino aprendizagem, buscando a sintonia de um conhecimento voltado para a construção de novas relações sociais[6] e políticas do homem desenvolvendo habilidades, adquirindo conhecimentos e fortalecendo laços afetivos com a família entre outros, dessa forma proporcionando o envolvimento de todas as partes.

[6]Relações sociais: refere se ao relacionamento entre indivíduos ou no interior de um grupo social. As relações sociais formam a base da estrutura social (QUEIROZ, 2003).

Com base nisso, hoje a escola é vista como um estabelecimento que procura além de transmitir conhecimentos específicos produzir cultura e socializar o homem, dando a ele a capacidade de interagir com o outro e com o meio social, dessa forma desempenhando seu próprio potencial e aptidões.

Assim com o intuito de estabelecer novos vínculos e buscar uma relação de mais qualidade na escola foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que expressam orientações que devem ser revistas e planejadas de acordo com a necessidade e realidade da escola e da prática pedagógica.

> Para isso faz-se necessária uma proposta educacional que tenha em vista a qualidade da formação a ser oferecida a todos os estudantes. O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada as necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (BRASIL, 1997a,p. 33)

A educação visa à mudança de comportamento, a dignidade para todos, estabelecendo novas relações em que o educando possa tornar-se participativo e ter um compromisso com a realidade, estimulando a construção de sua autonomia e identidade para que dessa forma possa ampliar sua autoconfiança e autoformação.

A cidadania constitui-se em um aspecto tão importante que, inclusive é matéria de lei, sendo que o artigo 6º da Constituição Federal de 1988 diz que:

> Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.(BRASIL, 2012, p.13)

A cidadania é um conjunto de direitos e deveres que faz parte da vida do ser humano e está ligada diretamente a sua forma de participação e relação no meio social.

Portanto entende-se que a educação passa por processos que buscam mudanças na aprendizagem do aluno e sua emancipação como cidadão autônomo e competente para interagir com a sociedade e transformá-la positivamente atendendo suas necessidades.

3 CIDADANIA

A formação do indivíduo tem início na família, apresentando diversas formas para que possa desenvolver um processo de humanização e libertação, acrescentado de valores morais e éticos, é um caminho que busca fazer do indivíduo um ser civilizado, na transformação de um ser que ao nascer é regulado pelos instintos dos membros participante de uma comunidade em que está inserido, sendo a escola participante desse processo desde muito cedo.

É através do convívio com o mundo, da vivência em sociedade que o ser humano vai adquirindo conhecimentos e desenvolvendo suas potencialidades, tornando-se um ser sociável e capaz de saber trabalhar coletivamente.

> Fundamental é insistir que a cidadania tem a ver com a luta pela igualdade de *todos* perante a lei (sabemos que na prática não é bem assim) e também com o reconhecimento de que não haverá democracia plena se *todos* não tiverem igualdade de oportunidades. (SIMÃO, 1997, p.8, grifo do autor)

A cidadania é compreendida como uma tomada de consciência de seus direitos com o cumprimento de seus deveres. Implicando no efetivo exercício dos direitos políticos, civis e socioeconômicos, em virtude da participação e contribuição para o desenvolvimento do bem estar de cada indivíduo e da sociedade. É um processo contínuo na construção e consolidação dos direitos humanos coletivos.

> Mais do que qualquer belo discurso sobre a cidadania, são as ações cotidianas que podem nos fazer cidadãos ativos ou meros cidadãos passivos, consumidores e reprodutores daquilo que a máquina social cria continuamente para se retroalimentar. Sem que necessariamente tenhamos que nos prender nos princípios teóricos e valores anarquistas que embasam a proposta de uma educação moral, penso que ela possa ser um bom exemplo de como produzir, hoje, uma educação voltada para a construção da cidadania. (PEIXOTO, 2001, p.146).

A cidadania é vista como um referencial de direitos adquiridos por meio de lutas que foram conquistadas pela a humanidade, através de lutas, por aqueles que buscam por mais direitos, maior liberdade, melhoras de qualidade de vida individual e coletiva, não se conformando com as injustiças encontradas dentro da sociedade em que vive.

Segundo Gadotti (2000, p.75) “Cidadania é, essencialmente, consciência/vivência de direitos e deveres. Não há cidadania sem democracia

embora possa haver exercício não-democrático da cidadania". O cidadão é consciente de que é sujeito de direitos sociais individuais e coletivos. Portanto tem direito a vida, saúde, educação, moradia, alimentação, liberdade, igualdade, entre outros, além dos direitos, o cidadão possui também deveres, tendo consciência das suas responsabilidades e prestando sua parcela de contribuição para a sociedade.

Portanto é necessário que tenhamos de fato tais direitos e que os mesmos sejam respeitados, validados e presentes no nosso cotidiano. Cabe a cada cidadão conhecer seus direitos e saber respeitar as diferenças entre os indivíduos, tendo como objetivo eliminar as diferenças econômicas, superar as desigualdades sociais e buscar melhorias em relação às diferenças culturais, religiosas e de valores entre outras. De acordo com Dias, (2011, p. 237):

> Na prática, a conquista e a garantia dos direitos da cidadania implicam existência de uma sociedade integralmente democrática, que possibilite a ação de seus cidadãos em permanente atuação perante o Estado, que deve assegurar os direitos fundamentais do cidadão. Só desse modo podem se tornar efetivos os direitos da cidadania, ao se garantir um fluxo permanente de novas exigências que a sociedade coloca diante do poder público, e este por meio de suas instituições seja capaz de integrar à vida política e social; assegurando por lei a incorporação de novos direitos, e através da execução de seus serviços, o efetivo exercício do direito assegurado legalmente.

Para que o indivíduo possa gozar de seus direitos é necessário que o Estado contribua de forma ativa e significante para que haja o exercício pleno da cidadania, e a democracia seja respeitada como um direito de todos. Ainda de acordo com Dias, (2011, p. 235, grifo do autor):

> No sentido moderno do termo, 'cidadania' se refere à condição de um indivíduo como membro de um Estado, e portador de direitos e obrigações. Em decorrência, cidadão, portanto, é a condição de um homem livre, portador de direitos e obrigações, assegurados em lei.

A cidadania é um processo de construção contínua que se conquista e se constrói em meio a lutas e desafios, possibilitando ao homem tornar-se um ser ativo, reflexivo facilitando seu relacionamento com o meio social promovendo sua autonomia individual. De acordo com Arroyo, Buffa e Nosella, (2010, p.84) "O povo vai construindo a cidadania e aprendendo a ser cidadão nesse processo de construção. O povo é agente de sua constituição como sujeito histórico".

Ser cidadão é participar ativamente dos processos que fazem parte da sua vida social, é lutar por seus direitos não se deixar dominar e nem se oprimir, ser

cidadão implica tomada de atitudes e decisões e enfrentar as dificuldades e desafios para defender e exercer seus direitos.

A cidadania busca uma consciência de participação, partilha e também responsabilidade de um modo geral, nesse sentido a cidadania torna-se um espaço de participação democrática tendo como elemento fundamental compartilhar de forma coletiva, de modo que possa envolver todos os indivíduos da sociedade respeitando as diferenças econômicas, de gênero, raça, etc.

> É importante chamar atenção para os avanços que se realizaram, em virtude das lutas concretas que foram travadas no sentido de ampliar a participação dos indivíduos na sociedade. Amplia-se, assim, também, a extensão dos conceitos – reafirma-se o valor universal da democracia e situa-se, no seu interior, a cidadania como direito de todos. (RIOS, 2001, p.113).

A educação é concebida como forma de humanização com a finalidade da consolidação de cidadania como qualidade para a realização plena do desenvolvimento do homem. A sua prática não é uma prática qualquer, o indivíduo vai se estabelecendo a partir dela.

> Na verdade, sua prática é tríplice. Ela se dá na mesma medida em que pressupõe um tríplice relacionamento: com a natureza, com os semelhantes e com a sua própria subjetividade. Temos, assim, as esferas da prática produtiva, da prática social e da prática simbolizadora. Exatamente pela presença simultânea da marca dessas três dimensões em cada expressão concreta do agir humano é que na prática dos homens se torna *práxis,* ou seja, prática intencionalizada. (SEVERINO, 1994, p.149).

É a partir do nível de desenvolvimento da sociedade que se constrói uma vida cidadã. Mesmo com as diferenças que possam existir entre os indivíduos, eles se tornam iguais no momento em que vive em um sistema democrático onde, formalmente todos possuem direitos iguais, participação ativa e reflexiva, através de práticas e conjunturas concretas que o constroem e ao mesmo tempo, reconstroem o espaço social onde estão inseridos.

No entanto, as contradições inerentes ao sistema capitalista apontam para a constatação de que essa igualdade de direitos na prática ocorre de forma diferente. É muito frequente nos dias de hoje casos de desigualdades e desrespeito aos direitos do cidadão, principalmente com os de classes mais baixas e que vivem em situação econômica menos favorável.

> O homem só é plenamente cidadão se compartilha efetivamente dos bens que constituem os resultados de sua tríplice prática histórica, isto é, das efetivas mediações de sua existência. Ele é cidadão se pode efetivamente usufruir dos bens materiais necessários para a sustentação de sua existência física, dos bens simbólicos necessários para a sustentação de sua existência social. (SEVERINO, 1994, p.98).

Portanto pode-se entender que a cidadania é a soma de conquistas cotidianas, de acordo com as leis, de reparações a injustiças sociais, injustiças civis e políticas, no decorrer de sua história e, em contrapartida, a prática efetiva e consciente, o exercício diário destas conquistas com o objetivo de ampliar estes direitos na sociedade. Neste sentido, para exercer a cidadania em sua plenitude torna-se completamente necessário a percepção da dimensão histórica destas conquistas no percurso entre passado, presente e futuro da nação.

Embora existam leis que visam reparar injustiças, existe também uma longa história de lutas cotidianas para conquistar estes direitos: o direito à liberdade de expressão, o direito de organizar e participar de associações comunitárias, sindicatos trabalhistas e partidos políticos, o direito a um salário justo, a uma renda mínima e a condições para sobreviver, o direito a um pedaço de terra para plantar e colher, o direito de votar e ser votado talvez o mais elementar da democracia moderna, negado a sociedade, na longa história da cidadania. É esta luta cotidiana por direitos elementares que se define a cidadania e não os apelos ao pertencimento, ao nacionalismo, a democracia e ao patriotismo do cidadão-comum.

A noção de direitos, constitui-se inclusive matéria de lei, conforme é possível perceber no Artigo 5º da Constituição Federal 1988, que trata:

> Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
> I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
> IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;
> VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias.(BRASIL, 2012, p.4)

Todo cidadão é livre e igual perante a Lei sem distinção entre sexo, raça, idade e credo, gozando de seus direitos a partir da sua conduta e da forma como exerce sua cidadania, sua própria condição de vida.

Desta forma cabe ao cidadão a busca e a conscientização do seu papel social como agente ativo de transformação do meio em que vive, contribuindo de

forma significativa e construtiva uma vez que o mesmo é considerado um ser capaz de transformar sua existência e sua condição de vida.

3.1 Considerações acerca da historicidade do conceito da cidadania

A palavra cidadania surge na Grécia clássica, vem do latim *civitas,* que por sua vez é uma tradução latina da palavra grega pólis. Ao longo do tempo a palavra cidadania teve seu conceito ampliado. Segundo Pinsky e Pinsky (2003, p.1), “cidadania não é uma definição estanque, mas um conceito histórico, o que significa que seu sentido varia no tempo e no espaço”.

Cidadania significa um conjunto de valores, deveres e direitos que conduz o homem à participação em sociedade. A partir daí os indivíduos passam a ser vistos como sujeitos capazes de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento integral de uma sociedade melhor estruturada, reflexiva e justa.

Na prática cidadã é imprescindível que haja compreensão, respeito e zelo pelos direitos de todos, de forma que o indivíduo possa gozar de seus direitos e deveres.

O conceito histórico da cidadania no Brasil está inteiramente ligado ao estudo do desenvolvimento constitucional do País, ocorrendo por vários anos a diferenciação entre conceitos de cidadania.

O termo cidadania pode ser apreendido como um processo de lutas, conquistas dos cidadãos ao longo da história do País, representando um conjunto de valores e direitos que dá ao homem a possibilidade de participação ativa e significante no processo de construção social.

Nessa perspectiva Carvalho (2002, p. 9) entende que:

> A cidadania brasileira é a soma de conquistas cotidianas, na forma da lei, de reparações a injustiças sociais, civis e políticas, no percurso de sua história e, em contrapartida, a prática efetiva e consciente, o exercício diário destas conquistas com o objetivo exemplar de ampliar estes direitos na sociedade.

Com base nessa afirmação pode se entender que as conquistas dos direitos sociais no Brasil estão fortemente ligadas à dimensão histórica do País, através de lutas cotidianas que defendem e ampliam a cidadania brasileira.

No Brasil o processo histórico da cidadania está diretamente vinculada ao processo da Constituição e de lutas pelos direitos básicos das pessoas. Lutas marcadas por violência, exclusão social, abuso de poder e repressão, caracterizam o período da década de 70, em busca pela democratização e por direitos iguais.

Foi a partir dessas lutas e reivindicações sociais que no ano de 1988 foi construída a Constituição Federal, processo com um apelo popular tão forte que culminou com o documento alcunhado de Constituição Cidadã. Ficaram exemplificados vários direitos conquistados pelos cidadãos, tornando os indivíduos conhecedores de direitos e deveres tendo como aparato a Carta Magna que por meio de seu art. 3º, faz referência aos objetivos do Estado brasileiro que se estabelece a partir da estruturação de:

> Uma sociedade livre, justa e solidária; na garantia do desenvolvimento nacional; na erradicação da pobreza e na redução das desigualdades sociais e regionais; e na promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.(BRASIL, 2012, p.2)

Cidadania é necessariamente convivência, usufruir de direitos e deveres e consciência de uma sociedade que seja mais democrática que aponta também a construção de novos direitos e de conquistas sociais.

Com a declaração dos Direitos Humanos no ano de 1948 a cidadania instaura-se através de lutas ao longo de um processo histórico, rompendo a legitimidade dos súditos formando um novo conceito a partir do direito cidadão e tornando a prática da cidadania acessível a todos. Assim Marinho (2012, p.32) afirma que:

> A Declaração de 1948 afirma a universalidade (em que a condição de pessoa é o requisito único para a titularidade de direitos) e a indivisibilidade (visto que a garantia dos direitos civis e políticos é uma condição para a observância dos direitos sociais, econômicos, culturais e vice-versa).

Os direitos humanos desta forma devem ser vistos e compreendidos a partir da formação do homem como cidadão, sujeito ativo e dotado de direitos onde a igualdade possa fazer parte da vida de todos, e o homem possa desfrutar de boas condições de vida tendo suas necessidades básicas atendidas. Parafraseando Marinho (2012, p.24):

> Argumenta que do ponto de vista teórico, alguns estudiosos ao tratar da afirmação histórica dos Direitos Humanos sobrepõem seus pressupostos e princípios tendo como finalidade a observância e proteção da dignidade da

> pessoa humana de maneira universal, entendendo que os direitos humanos são aqueles frutos da própria qualidade de pessoa humana, pelo fato dela pertencer a essa espécie. No entanto por mais fundamentais que sejam, são direitos históricos.

Entende-se que os direitos fundamentais da pessoa são alcançados através de conquistas que ocorrem ao longo de um processo histórico. Esse processo é fruto de lutas coletivas pela defesa da vida humana e da igualdade; e pela garantia de que todos possam livremente exercer seus direitos.

Mesmo existindo leis que buscam melhorar e reparar as injustiças históricas de gênero, raça, credo religioso e desigualdades sociais ainda são pouco eficazes, sendo uma luta diária pela conquista de melhorias na qualidade de vida, direito de liberdade de expressão, de segurança e de participação nos processos formativos da sociedade. Rios (2001, p.115) afirma que: "Em outras palavras, o conceito de cidadania, cuja compreensão tem como elemento essencial a participação responsável, se estende a todos os indivíduos na sociedade, sem discriminação de raça, gênero, credo religioso etc."

Dessa forma compreende-se que cidadania é possibilitar ao indivíduo a participação no processo de conquistas e construção da sociedade sendo responsável e tendo uma postura que seja coerente com o que é necessário.

Nesse sentido a cidadania é considerada com um bem pessoal e elemento intransferível que combina igualdade e participação não só no direito ao voto, mas em vários aspectos sociais como nas decisões políticas e no que implica uma condição de vida melhor.

Portanto o processo de cidadania visa melhorar a vida do povo em geral através de conquistas que possam trazer benefícios sem nenhum tipo de distinção onde possa haver interesse de todos e uma parcela de participação buscando o bem comum que é o objetivo desejado.

Assim, para o exercício pleno da cidadania é necessário oportunidades e igualdades para o que o homem tenha a liberdade de expressão, e possa ter acesso aos seus direitos sociais como educação e saúde de qualidade, trabalho digno, lazer, moradia, segurança e alimentação adequada conforme é assegurado pela Constituição Federal de 1988 em seu art. 6º[7].(BRASIL, 2012)

[7] Art. 6°, Constituição Federal de 1988, citado na p.26.

Portanto o conceito histórico de cidadania esta presente no dia-a-dia, e foi sendo modificando ao longo de processos históricos. A cidadania é um elemento primordial para a formação do homem e para sua atuação no âmbito social participando direta ou indiretamente dos processos sociais e sendo responsável pela sua vivência e participação em sociedade, desta forma buscando melhorias e qualidade de vida digna de forma coletiva e igualitária.

4 EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA

A educação para a cidadania abrange um conjunto de valores e ao mesmo tempo de ensino - aprendizagem através de práticas que são constituídas ao longo da vida, respeitando as diferenças entre as crenças, culturas e direitos humanos resgatando os valores da solidariedade e da humanização do homem.

Segundo Gohn(2008, p.33):

> Os indivíduos adquirem autonomia quando constroem um campo ético e político de respeito ao outro, seja amigo ou adversário, jamais vendo este outro como membro de sua teia pessoal de relações, subordinado à sua dominação, ou um esteio para seus interesses particularistas de poder e, muito menos, como um inimigo.

Ser cidadão significa lutar por seus direitos em todos os espaços. Assumir o valor da cidadania significa reafirmar o valor da solidariedade contra o individualismo, da cooperação contra o valor da competição. Cidadão é o individuo que está inserido na sociedade sabendo respeitar o próximo, gozando de seus direitos e cumprindo com as suas obrigações.

Gohn(2008, p.25) afirma ainda que:

> [...] o cidadão é o homem civilizado, educado para conviver solidariamente com seus pares, participante de uma comunidade de interesses. A escola tem um papel fundamental para formar este cidadão, um tanto estigmatizado, idílico, vivendo em relações diretas.

A escola é um instrumento que permite contribuir para o exercício da cidadania, tornando-se essencial para o desenvolvimento e concepção para saber e compreender o entendimento e opinião de conceitos como igualdade, democracia, respeitando o espaço de cada indivíduo. “A cidadania é uma qualificação do exercício da própria condição humana. O gozo dos direitos civis, políticos e sociais é uma expressão concreta desse exercício, mas não é a única (SEVERINO, 1994, p.101).

A educação não deve ser vista apenas como um instrumento para repassar conteúdos, mas como uma ponte que possibilite experiências significativas e a construção de valores que permita ao educando uma preparação para a vida em sociedade.

Deste modo a escola deve proporcionar um ambiente favorável para a prática de atividades que conduzam a uma formação do cidadão crítico, participativo e autônomo.

De acordo com Severino (apud RIOS, 2001, p. 127):

> A Escola é o lugar do entrecruzamento do projeto coletivo e político da sociedade com os projetos pessoais e existenciais dos educadores. É ela que viabiliza a possibilidade de as ações pedagógicas dos educadores tornarem-se educacionais, na medida em que as impregna das finalidades políticas da cidadania que interessa aos educandos. Se, de um lado, a sociedade precisa da ação dos educadores para a concretização de seus fins, de outro, os educadores precisam do dimensionamento político do projeto social para que sua ação tenha real significação enquanto mediação da humanização dos educandos.

A escola além de se preocupar com a formação intelectual do educando também deve preocupar-se com a formação do indivíduo enquanto sujeito ético e participativo, possibilitando a ele o desenvolvimento de capacidades e as realizações no campo pessoal e profissional. É necessário que a escola esteja organizada como um espaço vivo e repense sua finalidade e papel contribuindo para a melhoria na formação do homem como um todo.

Segundo afirma Severino (1994, p.149):

> Ora, a educação só se compreende e se justifica enquanto for uma das formas de mediação dessas mediações, se for efetivo investimento em busca das condições de trabalho, da sociabilidade e da cultura simbólica. Portanto, só se legitima como mediação para a construção da cidadania.

A cidadania é compreendida como o exercício pleno dos direitos e deveres, possibilitando ao homem o acesso a tudo que é produzido pela sociedade, pretendendo fazer com que cada indivíduo seja entendido como um agente de transformação. O ato de educar tem em vista a interação social, a cidadania, a reflexão e a conscientização de fazer com que cada pessoa reconheça sua função como ser ativo no meio social.

Parafraseando Toscano (2008, p.163):

> Conclui-se que os obstáculos à plena democratização da escola não são apenas aqueles identificados no interior do próprio sistema escolar. Na cultura, na ideologia, na prática política, há muitos outros elementos de reforço à ação seletiva da escola, que se incumbem de facilitar o acesso dos filhos das classes mais favorecidas, mesmo que a escola se pretenda aberta a todas as classes, indistintamente.

A ideia de educação deve estar fortemente ligada a de liberdade, democracia e cidadania. A democracia é fundamental para a melhoria na qualidade

de vida do povo, no fortalecimento de uma sociedade civil e para a formação do respeito à vida, baseada na consideração ao outro dessa forma adquirindo uma convivência social onde o indivíduo não está sujeito às relações de alienação e opressão, mas de liberdade e participação.

Para Coutinho (apud RIOS, 2001, p. 116,grifo do autor)

> *Democracia é sinônimo de soberania popular.* Ou seja: podemos defini-la como a presença efetiva das condições sociais e institucionais que possibilitam ao conjunto dos cidadãos a participação ativa na formação do governo e, em consequência, no controle da vida social. [...] Uma verdadeira democracia é um processo que implica não só modificações políticas, mas também modificações econômicas e sociais.

Como aponta Chaui (1989 apud MARINHO, 2012, p. 52) numa perspectiva transformadora a cidadania não se restringe a conquistas de direitos civis, políticos e sociais, sendo, portanto concreto a ser erguido historicamente por meio de lutas presentes nos movimentos sociais tradicionais (sindicato e partidos) e também nos novos (mulheres, negros, homossexuais, ecologistas, grupos oriundos da periferia etc.), tanto quanto em reflexões propostas por intelectuais comprometidos com a construção de uma sociedade socialmente justa e igualitária. Segundo Bobbio (apud MARINHO, 2012, p. 53), “a educação para a democracia surgiria no próprio exercício da prática democrática”.

Para isso é necessário que haja uma reflexão a cerca das raízes históricas da sociedade, sobre a abordagem de uma ação educacional mais voltada para a formação do cidadão.

A educação para os direitos humanos deve constituir-se em um processo amplo que possibilite ao indivíduo um desenvolvimento integral da personalidade humana e que perpasse por toda a vida.

Sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos compreende-se que:

> A escola de educação básica é um espaço privilegiado de formação pelas contribuições que possibilita ao desenvolvimento do ser humano. A socialização e a apreensão de determinados conhecimentos acumulados ao longo da história da humanidade podem ser efetivados na ambiência da educação básica por meio de suas diferentes modalidades e múltiplas dimensionalidades, tais como a educação de jovens e adultos, educação no campo, educação quilombola, educação étnico-racial, educação sexual, educação ambiental entre outras. (BRASIL apud MARINHO, 2012, p.53).

Os direitos humanos devem ser entendidos como uma prática em todas as áreas da vida, com o fortalecimento do respeito, da dignidade, para a construção e implementação de uma sociedade que possa assegurar a todos os mesmos direitos e valores.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, uma das maneiras, de se trabalhar com os alunos os seus direitos de cidadão é utilizando a cultura. O trabalho educativo na escola deve estar voltado a compreender a realidade social e as relações entre os indivíduos, adquirindo conhecimentos necessários para que se possa fazer uma crítica dos valores sociais, que nos dias de hoje, estão cada vez mais voltados para os interesses de pessoas que possuem mais poder dentro da sociedade.

Ainda de acordo com osParâmetros Curriculares Nacionais:

> A escola na perspectiva de construção de cidadania precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar os limites, propiciando às crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como que faz parte do patrimônio universal da humanidade.(BRASIL, 1997a, p. 46)

Com o intuito de contribuir para uma educação voltada a cidadania estão descritos no PCN os Temas Transversais que apresentam objetivos em que a prática docente deve mediar os problemas no espaço da escola.

De acordo com osParâmetros Curriculares Nacionais:

> O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional, voltada para a compreensão da realidade social dos direitos e responsabilidades em relação á vida pessoal, coletiva e ambiental. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual. (BRASIL,1997b, p.15).

A educação voltada para a construção de cidadania deve propor o desenvolvimento de habilidades, capacidades a adoção de crenças, convicções, hábitos e posturas levando ao educando a incorporação de um comportamento de envolvimento com a sociedade em todas as etapas da vida.

Portanto é primordial entender a importância da educação como principal meio para a construção e implementação de uma sociedade mais humanizada e que atenda aos anseios de todos da mesma maneira, sem distinção dos grupos sociais,

possibilitando a participação ativa dos indivíduos no exercício da cidadania e a compreensão dos fenômenos que ocorrem na estrutura social.

4.1 A prática docente e suas configurações sociais e políticas

Os aspectos sócio-políticos que permeiam o trabalho pedagógico nos levam a uma caminhada a cerca das relações exercidas pelo professor como uma ponte no processo educativo social, influenciando inteiramente na formação do educando como um ser reflexivo e crítico. Segundo Campos (2007, p.22), “O professor, no curso da sua ação profissional, produz sentidos no contexto cultural em que se encontram inseridos os sujeitos da ação educativa: professores e alunos”.

O professor possui uma visão ampla da sociedade, de mundo, de educação e do homem como um todo, fazendo assim através de sua prática pedagógica[8] com que haja uma construção de conhecimentos na vida do aluno e que ele seja capaz de compreender seu papel como sujeito que pode transformar o ambiente em que vive desta forma Sampaio (2007, p. 93) afirma que:

> Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. Esse conhecimento precisa ser apreendido não apenas nas suas razões de ser ontológica, política, ética, epistemológica e pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado e vivido.

É preciso que o educador conheça seu aluno, saiba respeitar a identidade e a autonomia dele, através de suas experiências é que o educando vai adquirindo conhecimentos e valores e uma visão mais ampla do seu papel social.

Nesse ponto de partida, revela-se a importância do papel transformador da prática pedagógica do docente, sendo a educação compreendida como um ampliador de poder e conquistas, que cumpre o seu objetivo, que vai mais a frente

[8]Práticas pedagógicas- Philipee Perrenoud, sociólogo suíçoespecialista em práticas pedagógicas e institucionais de ensino, competência em educação é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – como saberes, habilidades e informações – para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. (QUEIROZ, 2003)

do que somente a de transmitir certos conhecimentos, mas sim a de produzir determinados comportamentos e regras que perdurem por toda a vida. Perrenoud (1993, p.93, grifo do autor), afirma que:

> "A formação de professores só pode influenciar as suas práticas em determinadas condições e dentro de determinados limites". Quer dizer, a formação de professores é um meio privilegiado de ação e, assim, uma maneira eficaz de mudar a escola, o homem e a própria sociedade.

O professor dessa forma contribui significativamente para a formação de um ser cidadão, que seja reflexivo e desenvolva a partir daí sua criticidade, buscando melhorias para sua qualidade de vida de forma coletiva construindo seu autoconhecimento, o respeito pelo próximo, assim adquirindo seus próprios valores.

O processo educativo deve criar condições favoráveis para o desenvolvimento do aluno como um todo, garantindo o domínio do conhecimento e a descoberta de suas capacidades e habilidades. Com isso criando condições favoráveis para o desenvolvimento de sua personalidade e convivência social.

Severino (1994, p.21) diz que:

> A educação torna-se efetivamente humanizadora se for levada em conta essa complexa constituição dos seres humanos, dotados de uma personalidade subjetiva, pertencentes a uma sociedade historicamente determinada e integrante de uma espécie como um todo.

Dessa forma a educação viabiliza através da prática docente uma construção de sujeito consciente envolvido com as relações de poder que fazem parte da vida social.

A prática docente deve permanecer sempre ligada ao compromisso próprio de procurar condições objetivas que possibilitem o pleno desenvolvimento humano. Esse compromisso precisa estar engajado com a realidade, atender as necessidades de todos, e acima de tudo deve ser solidário. Para isso é necessária uma reflexão acerca da verdadeira tarefa que o professor exerce, sendo capaz de entender, atuar e agir com a intenção de superar e vencer os desafios encontrados para a formação do aluno, Rios (2001, p.52) diz que:

> Por intermédio do gesto de ensinar, o professor, na relação com os alunos, proporciona a eles, num exercício de mediação, o encontro com a realidade, considerando o saber que já possuem e procurando articulá-lo a novos saberes e práticas. Possibilita aos alunos a formação e o desenvolvimento de capacidades e habilidades cognitivas e operativas.

Nesse sentido, a prática docente proporciona o desenvolvimento humano e a construção de uma ação que se articula à aprendizagem, por meio de práticas que levam o educando a conhecer e superar sua realidade.

Dessa forma, a prática docente em relação à sociedade prepara o indivíduo para a sua formação enquanto ser ativo, reflexivo e crítico, para a sua inserção no mundo e permitindo sua participação na organização e desenvolvimento da sociedade.

Assim, a formação do indivíduo deve levá-lo a apropriação do conhecimento, dentro do seu contexto histórico e social buscando melhorias e transformações de valores, posturas, atitudes e comportamentos, portanto Sampaio (2007, p.69) afirma que:

> Educar é dar sentido às práticas e atos do cotidiano. É mais que desenvolver a inteligência e habilidades. É fazer do individuo um ser útil à sociedade e ao mundo. É através dessa missão que a educação irá ganhar importância e credibilidade no seio da sociedade.

É através da prática educacional que o homem encontra possibilidades de conhecer o mundo e sua realidade, considerando suas relações de convívio social, direcionado o conhecimento para novos caminhos mais justos e solidários.

Dessa forma entende-se que o papel do educador é direcionar novos caminhos para a produção do saber, levando o indivíduo a criar possibilidades necessárias e apropriadas para a sua formação tanto pessoal quanto profissional. De acordo com Freire (1996, p.47) “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Isso mostra que o educador não apenas transmite conteúdos ou conhecimentos acabados, mas sim possibilita ao educando criar novas perspectivas e condições para sua atuação no meio social.

. É preciso refletir sobre a necessidade de possibilitar ao educando a descoberta pelo novo, a busca pelo saber, criar um ambiente que seja aberto a indagações, curiosidades e a formação de um cidadão crítico e que possa assumir uma postura responsável e consciente diante da realidade.

O aluno é considerado um sujeito integral e concreto a partir de seus conhecimentos prévios e de sua bagagem cultural, interagindo com o meio social em que está inserido, possibilitando a construção da sua identidade individual e coletiva

contextualizando a classe social a que pertence. Freire (2011, p.38) afirma ainda que:

> Quando o homem compreende sua realidade pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias.

Assim o educando tem a capacidade de entender o mundo e transformá-lo a partir da aquisição de conhecimentos e valores tendo uma dimensão da realidade do ontem e do hoje e dessa forma intervindo como cidadão na sociedade de maneira crítica e criativa.

Para isso é extremamente necessário que o educador tenha uma formação adequada e uma maior compreensão acerca do mundo, agindo de forma coerente e respeitando os conhecimentos prévios do seu alunado e seus próprios princípios, construindo uma relação de afeto, amizade e respeito mútuo. Nessa perspectiva Sampaio (2007, p.70) afirma que:

> Os educadores precisam passar por uma ampla qualificação para que possam não somente compreender os principais aspectos do desenvolvimento emocional, como as reações emocionais dos alunos e de situações que muitas vezes se originam de preconceitos culturais profundos.

O educador deve buscar de forma contínua melhorias para sua formação e prática docente como agente mediador do processo de ensino-aprendizagem. O relacionamento entre professor e aluno constitui em uma parte de contribuição para o desenvolvimento de coletividade enxergando o outro como um companheiro sem preconceitos ou diferenças.

Portanto, a prática docente deve viabilizar a formação do cidadão pleno com uma visão ampla do cenário social e que possa a partir daí participar ativamente do processo político social e buscar transformações e melhorias para o bem estar de toda a sociedade.

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa édescritiva, pois, a partir dela foram feitas observações, registros, análises e interpretações dos fatos, segundo Cervo, Brian e Silva (2007, p. 61, grifo do autor),

> [...] observa,registra,analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a freqüência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas.

A abordagem qualitativa da pesquisa busca conhecer os significados de determinados fenômenos e a importância destes para as pessoas.

A pesquisa bibliográfica procura esclarecer problemas sobre um determinado assunto, a partir de livros, artigos e outros materiais em geral. Os dados foram coletados por meio de estudo de caso tendo caráter explicativo e quantitativo com o objetivo de explicar uma situação e elaborar estratégias a fim de resolver o problema proposto.

5.2 Escola campo

A Unidade Escolar Nonato Gomes (nome fictício) pertence à rede pública Municipal de Chapadinha-MA, na situada à Rua 31 de Março, Bairro Corrente. Oferece modalidade de ensino: Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Nível I de 1ª a 4ª e do Nível II de 5ª a 8ª séries.

A Escola foi criada através do Decreto Lei nº. 21/98, para atender as crianças carentes do Bairro. Sua história tem início em 1989, quando funcionou provisoriamente no prédio do Jardim Branca de Neve, na Avenida Presidente Vargas.

Em 1998, a escola mencionada, teve sua sede própria construída e regulamentada sob o decreto de criação nº. 21 de 28 de maio de 1998.

Após quatro anos foi reconhecida no Conselho Estadual Educação (CEE) sob.nº. 942 de 11 de junho de 2002, com a denominação de Unidade Escolar Nonato Gomes.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola possui um corpo docente,comprometido com o processo educativo, integrado ao mundo de hoje, responsável socialmente pela formação do cidadão e principalmente, um eterno aprendiz.(CHAPADINHA, 2007)

Embora esteja descrito no PPP da Escola que a maioria de sua clientela são alunos oriundos da zona rural, muitos filhos de pais separados e às vezes criados por avós e com uma série de situações que dificultam o processo escolar, e que mesmo assim a Unidade vem buscando caminhos capazes de atender essa peculiaridade, não há dados concretos ou mensurações que comprovem essa afirmação.

A estrutura física da escola é composta de 08 salas de aula, 01 secretaria, 03 banheiros, 01 cozinha e um depósito. Atualmente a Escola possui um quadro de 21 funcionários, sendo 11 professores, 01 supervisora, 01 assistente de direção, 01 auxiliar administrativo, 04 vigias, 02 merendeiras e 01 auxiliar de serviços pedagógicos. A escola conta com recursos como: televisor, Dvd, caixa de som amplificada, antena parabólica, data-show e computador.

5.3 Universo e amostra

Neste trabalho a pesquisa foi realizada na Escola Nonato Gomes, da rede municipal de Chapadinha, para 10 (dez) alunos da turma do 5º ano A das séries iniciais do turno matutino com faixa etária entre 11 e 12 anos, e 02 (duas) professoras das turmas A e B, totalizando 12 pessoas.

Dos alunos pesquisados todos residem na zona urbana do município, nas proximidades do Bairro Corrente onde a escola esta localizada.

Ambas as professoras possuem graduação em Pedagogia, sendo que uma delas possui outra graduação em História.

5.4 Instrumentos e coleta de dados

Para a coleta de dados foi realizada uma observação na escola campo com intuito de obter autorização da gestora para a aplicação dos questionários composto por perguntas abertas e fechadas. E para a fundamentação teórica recorreu-se da análise bibliográfica.

5.5 Apresentação e discussão dos resultados

A pesquisa realizada na Unidade Integrada Nonato Gomes teve como objetivo conhecer a realidade da prática docente das professoras do 5º ano do ensino fundamental e o entendimento dos alunos acerca da temática abordada.

Foram aplicados questionários a duas (02) professoras com cinco (05) questões (APÊNDICE A) epara dez alunos (10) com seis (06) questões (APÊNDICE B).

Os dados da pesquisa estão apresentados de acordo com as análises e as informações coletadas. Foi atribuído para a professora (P1 e P2) e para os alunos (A1 a A10).

Quadro 1 - Identificação dos entrevistados

CÓDIGO	FUNÇÃO
P-1	Professora
P-2	Professora
A-1	Aluno
A-2	Aluno
A-3	Aluno
A-4	Aluno
A-5	Aluno
A-6	Aluno
A-7	Aluno
A-8	Aluno
A-9	Aluno
A-10	Aluno

Fonte: dados da pesquisa

Quadro 2 – Qual seu entendimento a cerca do termo cidadania?

CÓDIGO	RESPOSTA
P-1	São qualidades ou condições de ser cidadão que busca novos procedimentos.
P-2	Processo de respeito e participação ativa para um país melhor, mais digno e igualitário.

Fonte: dados da pesquisa

Constata-se a partir dos resultados que ambas as professoras possuem algum conhecimento acerca do tema cidadania, porém a P1 apenas dá o significado da palavra cidadania, enquanto a P2 contextualiza o tema. Segundo Simão (1997, p.6) “A cidadania é uma maneira palpável de edificar a sociedade, construir espaços de convivência mais humanos para todos, sem ninguém à margem da vida.”

A cidadania busca possibilidades para a construção de vida digna e de liberdade para todos, de maneira que possam ser tratados de igual forma e tenham condições de vida melhor. O exercício da cidadania, portanto é uma ação coletiva que leva o homem a construção de espaço social mais próximo de sua realidade, é conscientização de sua função como agente de transformações e de práticas cidadãs que devem ser exercidas por todos.

As respostas das professoras, com características de grande superficialidade, deixam margem a se pensar em duas possibilidades: ou as professoras não têm grande leitura acerca do tema e apenas desenvolvem ideias genéricas com os alunos; ou a cidadania tornou-se assunto tão discutido e vivenciado no cotidiano das pessoas que atualmente torna-se pouco atraente falar sobre o mesmo.

Quadro 3 – Na sua prática educativa há o desenvolvimento de atividades que contribuam para o exercício da cidadania? Explique.

CÓDIGO	RESPOSTA
P-1	Sim, porque a escola é o espaço onde o poder disciplinar produz saber, e ao mesmo tempo prepara o ser para a cidadania.
P-2	Sim, nas aulas de história é possível incluir a temática e explicar de que forma a cidadania está presente no dia-a-dia.

Fonte: dados da pesquisa

Conforme as respostas das professoras entrevistadas apenas a P2 destacou o papel de sua prática educativa em sala de aula relacionada a cidadania que está presente no dia-a-dia.

A professora P1 trata de poder disciplinar, o que não tem ligação com o tema cidadania aqui trabalhado. Limita ainda o seu entendimento quando confunde/determina convivência comunitária e respeito às leis com exercício de cidadania deixando claro um conhecimento pouco desenvolvido acerca do tema que se propõe responder.

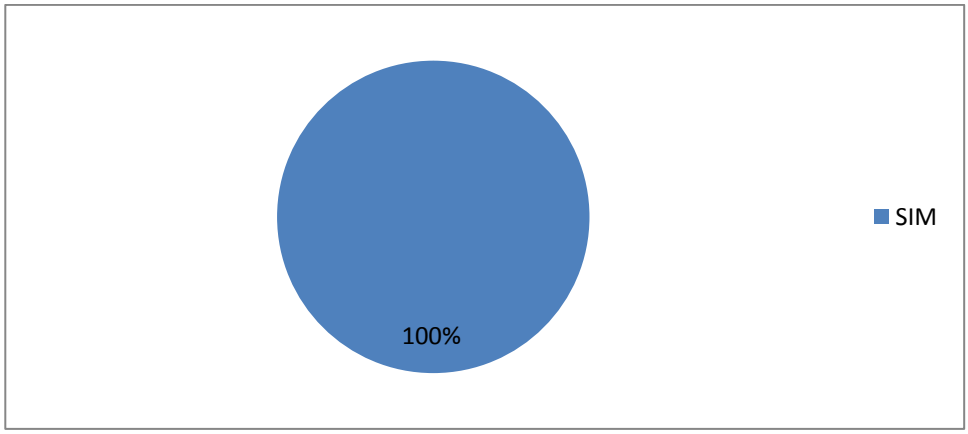
Já a professora P2 afirma tratar cidadania apenas no conteúdo da disciplina de história, o que a princípio pode ser um espaço adequado para tal, no entanto, cabe observar que no contexto do processo educativo, em todas as instâncias, tanto na escola como na vida cotidiana, o conhecimento e exercício da cidadania deve ser estimulado. Dessa forma, considera-se que em qualquer disciplina, e não apenas na disciplina de história existe espaço para se trabalhar o tema cidadania.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais“a contribuição da escola, portanto, é a de desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la”.(BRASIL, 1997b, p. 27)

Dessa forma podemos destacar o espaço escolar como fator primordial para a formação do indivíduo e de desenvolvimento de suas habilidades.

Nessa perspectiva o professor deve incluir no seu cotidiano escolar métodos que levem a construção de novos conhecimentos acerca da cidadania de acordo com a convivência dos alunos em sala de aula, conhecimentos esses que servirão para a sua formação enquanto cidadão.

Gráfico1- Você já participou de algum movimento ligado a cidadania?



Fonte: dados da pesquisa

Nota-se neste questionamento que 100% das professoras entrevistadas já participaram de movimentos ligados à cidadania.

Nesse sentido é possível perceber a importância de participar desse processo, uma vez que as docentes afirmam que a cidadania é um processo que exige participação ativa.

Quadro4-De acordo com sua prática docente qual o conceito de cidadania quevocê mais se identifica?

CÓDIGO	RESPOSTA
P-1	A prática pedagógica que insere o aluno nas questões sociais, uma sociedade igualitária e que defende o respeito ao próximo.
P-2	A prática pedagógica que insere o aluno nas questões sociais, uma sociedade igualitária e que defende o respeito ao próximo.

Fonte: dados da pesquisa

Constata-se que ambas acreditam que a prática pedagógica pode inserir o aluno em uma sociedade mais justa e igualitária, sabendo respeitar um ao outro.

Assim de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

> Eleger a cidadania como eixo vertebrador da educação escolar implica colocar-se explicitamente contra valores e práticas sociais que desrespeitam aqueles princípios, comprometendo-se com as perspectivas e decisões que os favoreçam. Isso refere-se a valores, mas também a conhecimentos que permitam desenvolver as capacidades necessárias para a participação social efetiva. (BRASIL, 1997b, p. 25)

A prática docente deve estar estreitamente ligada ao processo de formação do cidadão, criando condições e momentos que sejam favoráveis para a

aquisição de valores e conhecimentos que o levem a desenvolver capacidades e potencialidades como cidadão e exercer práticas que contribuam para a igualdade e direito de vida a todos.

Com isso, a prática pedagógica contribui para a inserção do indivíduo na sociedade, fornecendo a ele meios que o ajudem a compreender seu papel enquanto cidadão.

Quadro5 – Para você é possível através da prática pedagógica contribuir para a formação docidadão? Comente.

CÓDIGO	RESPOSTA
P-1	Sim, porque através da prática pedagógica que insere o cidadão as questões sociais e a uma sociedade igualitária.
P-2	Sim, desde a entrada na sala de aula esta formação está presente e passa pelos conteúdos até chegar à prática, quando os alunos se conhecem como cidadãos de direitos e deveres.

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com as entrevistadas é possível sim, contribuir com a formação do aluno enquanto cidadão através da prática pedagógica, onde o professor tem o papel de direcionar esse aluno à descoberta dos saberes. É através da escola e da prática docente que o indivíduo pode construir sua autonomia, Campos (2007, p.97)diz que:

> A escola como instituição social pode assumir uma postura emancipadora se no seu projeto pedagógico e simultaneamente instituir na prática pedagógica dos docentes a intencionalidade de promover a formação de sujeitos históricos em que possam construir sua autonomia.

A escola é o principal espaço para o desenvolvimento do indivíduo enquanto cidadão, cabendo, a mesma buscar efetivamente condições que favoreçam ao aluno nesse processo de construção e conhecimento.

Nesse contexto fica evidente a contribuição da prática docente comprometida com o desenvolvimento de ações que colaborem com a formação do aluno para a sua participação social.

No entanto, embora com a percepção positiva das professoras sobre a questão, percebeu-se que na prática isso se apresenta ainda de forma muito tímida. A geração de adolescente que compõe o público-alvo das escolas e

consequentemente se apresenta como objeto da prática desses docentes, é uma geração que pouco se envolve em questões políticas locais ou nacionais e que não costumam exercitar o debate. De forma que se percebe uma lacuna importante entre o que é proposto - e muitas vezes executado - pelas professoras e o que é vivenciado pelos alunos.

Quadro6 – Você tem algum entendimento acerca do termo cidadania? Qual?

CÓDIGO	RESPOSTA
A-1	Sim, direitos e deveres.
A-2	Sim, o direito da cidadania é respeitar os mais velhos.
A-3	Sim, respeitar as pessoas.
A-4	Sim, direitos e deveres.
A-5	Sim, significa respeito.
A-6	Não.
A-7	Sim, respeito pelas pessoas.
A-8	Sim, ter direitos.
A-9	Sim, respeito.
A-10	Sim, respeito.

Fonte: dados da pesquisa

No que se refere à pergunta 9 dos 10 alunos afirmam ter algum tipo de conhecimento acerca do termo cidadania, a maior parte conceitua o tema como respeito, direitos e deveres.

Apenas 01(um) aluno afirma não ter nenhum entendimento relacionado ao assunto.

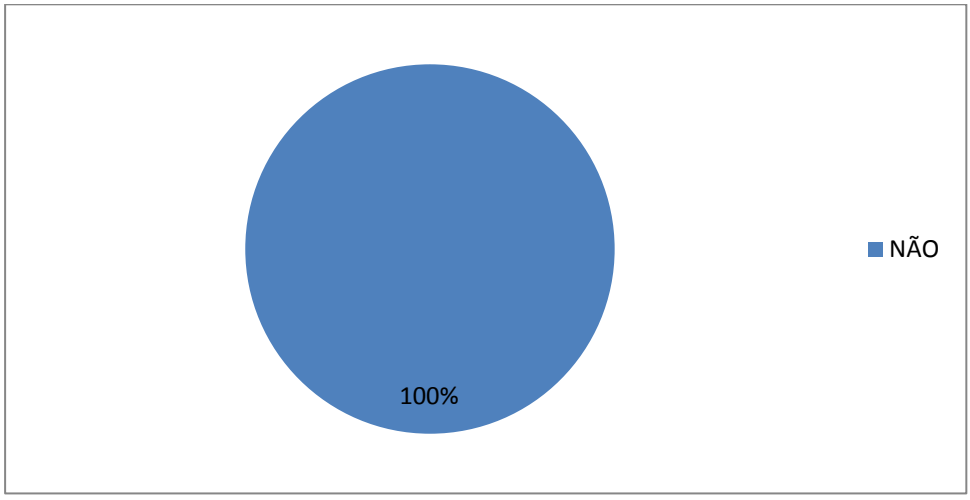
De acordo com as respostas pode-se perceber que os alunos usam de forma repetitiva o significado para o tema cidadania, eles utilizam esse conceito apontando apenas para o que ouvem frequentemente na escola ou no meio em que vivem com a simples ideia de que cidadania é apenas o ato de respeitar o outro ou de ter direitos e deveres, desconsiderando que o termo possui um significado muito maior e que faz parte da vida do homem, principalmente para o seu convívio social.

Quanto ao aluno que diz não ter nenhum entendimento sobre cidadania, percebeu-se que o mesmo não consegue dar significado a palavra cidadania, porém nas questões subsequentes ele demonstra certo conhecimento acerca do tema.

A esse respeito Simão (1997, p.7) afirma que: “Cidadania tem a ver, portanto, com o direito de todas as pessoas de participarem da vida política, econômica, social e cultural de seu país, de sua cidade, do mundo.”

Portanto, a cidadania é um direito que todos possuem de forma igual, participando ativamente dos processos sociais o que contribuem para uma vida melhor em sociedade, onde todos possam ter direitos de uma vida com mais qualidade e ter seus direitos garantidos, de fato que uma vez somente na lei esses são assegurados ao cidadão, pois na realidade ainda há uma grande diferença entre os direitos estabelecidos na Constituição Federal e a realidade.

Gráfico2 – Você já participou de algum movimento ligado à cidadania?



Fonte: dados da pesquisa

Segundo os alunos entrevistados, 100% garantem nunca ter participado de movimentos ligados à cidadania. Porém, desta forma constata-se que os alunos possuem um conhecimento restrito sobre o tema, pois acreditam que cidadania é apenas respeitar e ter direitos e mesmo participando diariamente de movimentos sociais como, por exemplo, da vida em comunidade, atividades em grupos na escola ou na rua, na partilha com o próximo, nas brincadeiras e até mesmo no ambiente domiciliar convivem com esses movimentos sem sabe que essas práticas fazem parte da cidadania.

Quadro7 – Você acredita que é importante a participação do professor para a formação do aluno enquanto ser ativo e participativo no meio social? Explique.

CÓDIGO	RESPOSTA
A-1	Sim, porque sem o professor nós não conseguiríamos entender nada.
A-2	Sim, porque o professor ensina a ler e nos educa.
A-3	Sim, porque o professor nos ajuda a estudar mais.
A-4	Sim, porque com que o professor ensina, nós levamos para a vida.
A-5	Sim, porque assim ele nos ensina a respeitar o outro.
A-6	Sim, para ajudar na vida do aluno.
A-7	Sim, porque sem eles nós não aprenderíamos.
A-8	Sim, porque o professor nos ensina muitas coisas.
A-9	Sim, porque sem o professor eu não ia saber respeitar o cidadão.
A-10	Sim, é importante porque o professor nos ensina o que é cidadania.

Fonte: dados da pesquisa

Assim, os 10 alunos entrevistados compreendem que o professor exerce papel fundamental para a participação e inserção do aluno no meio social, pois sem ele encontrariam dificuldades para o seu desenvolvimento enquanto cidadão.

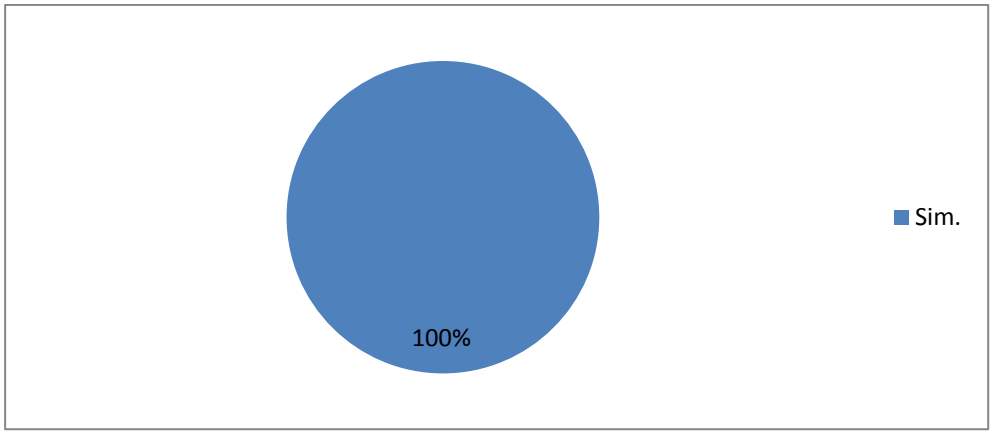
Mesmo com as respostas negativas acerca da participação em movimentos de cidadania (QUADRO8), aqui eles respondem que aprendem com a professora a respeitar.

Como afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais:

> O professor é visto, então, como facilitador no processo de busca de conhecimento que deve partir do aluno. Cabe ao professor organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais. (BRASIL, 1997a, p. 40)

Portanto é necessário que o professor esteja em um continuo processo de aprendizagem, pois dessa forma ele poderá exercer o seu papel de facilitador, permitindo ao aluno buscar novos conhecimentos.

Gráfico 3 – O professor durante sua prática docente faz com que você se sinta envolvido com o tema cidadania?



Fonte: dados da pesquisa

Conforme a análise da pesquisa 100% dos alunos afirmam que o docente durante sua prática estimula o aluno a se envolver com o assunto, que segundo eles está presente no dia-a-dia. Observa-se que o A-6 mesmo não sabendo o conceito de cidadania ele considera que a prática do professor é importante e contribui para que ele seja um cidadão.

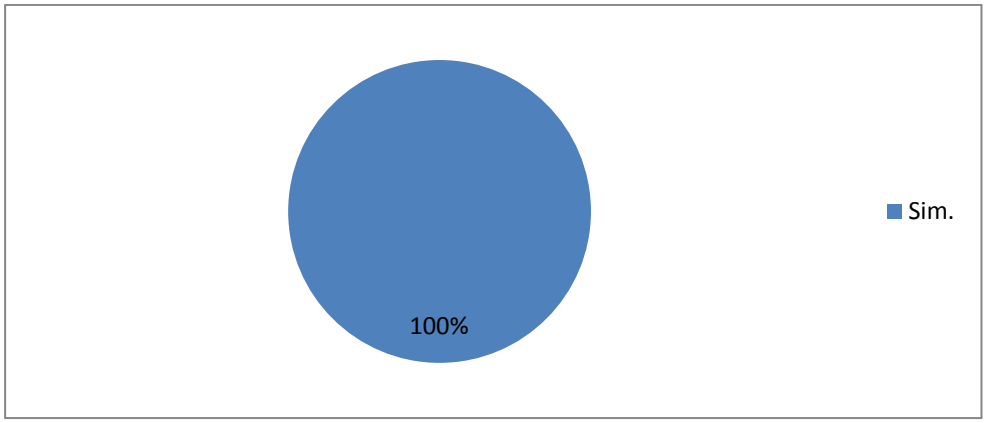
De acordo com Freire (1996, p. 26, grifo do autor):

> O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis... É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga á produção das condições em que aprender criticamente é possível.

Assim, o professor durante sua prática docente deve utilizar meios que estimulem o desenvolvimento do educando, possibilitando a construção de um pensamento crítico e reflexivo.

De acordo com a tabela 08 os alunos dizem nunca ter participado de movimentos ligados á cidadania, sendo que eles afirmam acreditar que a prática do professor faz com que eles sintam-se envolvidos com o tema cidadania, embora mesmo participando da vida em comunidade, de grupos até mesmo na sala de aula eles desconhece ou não foram ensinados que essa é uma forma de ser cidadão.

Gráfico 4 – Para você os métodos utilizados pelo professor são suficientes para que o aluno tenha um desempenho melhor enquanto cidadão?



Fonte: dados da pesquisa

De acordo com 100% dos alunos, os métodos utilizados pelo professor são importantes para a formação do cidadão e que facilita a compreensão acerca da cidadania.

Nota-se que o A-6 entende que os métodos utilizados pela professora ajudam na sua formação cidadã, mesmo sem saber conceituar o que é cidadania. (QUADRO 8)

Nesse sentido para que o professor possa construir um ambiente favorável para o aprendizado do aluno e formação cidadã, é necessário que o mesmo busque dentro da escola, meios que o ajude a direcionar sua prática de forma que contribua na formação da cidadania,para que seus alunos possam tornar-se seres emancipados e emancipadores, capazes de refletir sobre a construção das relações sociais.

Nesse sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais diz que:

> Para o professor a escola não é apenas lugar de reprodução de relações de trabalho alienadas e alienantes. É, também, lugar de possibilidade de construção de relações de autonomia, de criação e recriação de seu próprio trabalho, de reconhecimento de si, que possibilita redefinir sua relação com a instituição, com o Estado, com os alunos, suas famílias e comunidades. (BRASIL, 1997b, p. 53)

Assim, a prática docente é muito importante na formação do aluno e principalmente na aquisição de valores e conhecimentos que os mesmos levarão para toda a vida.

Quadro8 – Em sua opinião a educação para a cidadania pode contribuir para uma sociedade mais justa? Comente.

CÓDIGO	RESPOSTA
A-1	Sim, porque as pessoas não sabem seus direitos.
A-2	Sim, porque as pessoas não sabem seus direitos.
A-3	Sim, para ter direitos e deveres.
A-4	Sim, porque as pessoas não sabem seus direitos.
A-5	Sim, porque as pessoas podem conhecer os direitos.
A-6	Sim, porque as pessoas não sabem seus direitos.
A-7	Sim, porque agente tem que ter direitos.
A-8	Sim, para aprender a ser um cidadão melhor.
A-9	Sim, porque agente tem que ter respeito.
A-10	Sim, porque nós temos que ter direitos e deveres e a certidão de nascimento também.

Fonte: dados da pesquisa

Os 10 alunos entrevistados entendem que a educação para a cidadania pode contribuir para uma sociedade mais justa, levando-o a conhecer seus direitos e deveres contribuindo para a formação do cidadão. Percebe-se que o A -6, mesmo sem saber conceituar cidadania, demonstra ter algum conhecimento acerca do tema no decorrer do questionário, compreendendo que a educação para cidadania contribui para uma sociedade mais justa.

O termo cidadania aparece de forma simplória quase ao nível do senso comum ao longo das respostas dos questionários. É um conceito tão presente no cotidiano das pessoas que adentra suas mentes mesmo não sabendo ao certo quais os fundamentos que o compõe.

Gadotti (2004, p. 49) afirma que, “A educação para a cidadania dá-se na participação no processo de tomada de decisão”.

Portanto, é preciso que a educação seja vista como um processo fundamental para a formação do indivíduo e consequentemente a tomada de decisões a partir da conscientização de que cada ser humano possui um papel importante nesse processo. Desse modo será possível construir uma sociedade mais justa onde o direito do cidadão seja de fato respeitado e o mesmo possa ter acesso livre e direto nas transformações sociais.

6 CONCLUSÃO

O desafio que a conjuntura sócio-política do país impõe no campo educacional leva a que se faça uma reflexão acerca da prática docente em consonância com a educação para a cidadania refletindo como ocorre o processo de ensino aprendizagem e de que forma a cidadania está presente no cotidiano escolar, visto que a escola exerce grande poder no desenvolvimento do homem e, portanto a prática docente pode influenciar e contribuir significativamente nesse processo.

A prática cidadã tão celebrada atualmente, não pode ser tratada a pessoas como “lugar comum”,mas como princípio básico de sustentação dos princípios democráticos do Estado, como também enquanto condição sine-qua-nompara a sobrevivência desse novo tipo de “Homem” criado pela pós-modernidade. Há que se considerar que cada dia a mais esse homem só existe sustentado pela ética, por noções de igualdade, de valores e por uma enorme necessidade de participação nas instâncias decisórias do País.

Seja através do voto, do acompanhamento das ações do Legislativo, Executivo e Judiciário através da imprensa, sejam em movimentos de protestos contra situações consideradas nocivo-abusivas ao conjunto da sociedade, com participação de amplos setores sociais, das mais diversas classes, percebe-se que o clamor pela vivência plena da cidadania é urgente, necessário e inevitável.

Junta-se a isso os resultados concretos que essas práticas tem conseguido na condução da vida política e econômica do País, com mudanças efetivas em práticas arcaicas até então dominantes no cenário administrativo. Mudanças que de outra forma dificilmente seriam realizadas de modo tão imediatas.

Essa conduta cidadã tem-se clareza, que é fruto de lutas e conquistas históricas de gerações que marcaram com o próprio corpo a abertura de um caminho para que hoje esse cenário fosse possível mantê-lo é tarefa de todos os atores que se julgam comprometida com o avanço das conquistas sociais. Nesse contexto é que encontra espaço privilegiado a esfera da educação, num crescente de vivência e transmissão de valores de cidadania.

É através da educação que o indivíduo pode compreender o mundo e assim ter conhecimento sobre a realidade em que vive e o que é necessário ser modificado, passando a exercer dessa forma, seu papel de cidadão em busca de uma sociedade mais justa e uma vida com melhores condições. A educação para a

cidadania torna-se um meio para despertar no educando a formaçãode um ser crítico, reflexivo, e ativo no meio no meio social, a partir da aquisição de valores e conhecimentos sobre seus direitos e deveres e seu papel como agente de transformação.

A partir do trabalho desenvolvido, observou-se que a educação compreende os processos formativos da vida, buscando melhorias para a existência do homem e a construção da sociedade que seja igual para todos. Dessa forma a escola é o *lócus* desses processos cabendo a ela fornecer as diretrizes a serem seguidas e subsidiando a relação do trabalho docente com a formação do aluno como cidadão.

Deste modo, fica evidente a importância da prática docente na formação do educando. Segundo a pesquisa, constatou-se que as professoras compreendem o significado de cidadania e sua presença no cotidiano escolar, inserindo em sua prática, meios que possibilitem ao educando um melhor entendimento acerca do tema.

Porém, percebeu-se que os alunos possuem ainda um entendimento restrito sobre cidadania, entendem apenas como direitos e deveres, o que nos leva a refletir sobre a importância de se trabalhar cotidianamente a cidadania e a formação do ser cidadão na escola. Existe uma lacuna entre o que é ensinado e o que é aprendido.

Pretende-se que, mesmo de forma modesta e limitada pelos entraves que o processo de pesquisa ainda sofre em nossa formação acadêmica, este trabalho sirva de reflexão acerca do tema educação para a cidadania, buscando compreender o papel da escola e da participação do professor para a construção significativa de valores, enriquecimento da formação do aluno e sua inserção na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e do Brasil 3.ed. ver. ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL, Ministério de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 46. ed. atual e ampl. – São Paulo: Saraiva, 2012.

BREZEZINKI, Iria (org.).**LDB Interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ARROYO,Miguel ; BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo.**Educação e cidadania**: quem educa o cidadão?.4. ed. São Paulo : Cortez, 2010.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____.**Educação**: utopia e emancipação. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

CARVALHO, Jose Murilo. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 3. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 9-10, 2002.

CERVO,Amado Luiz; BREVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da.**Metodologia científica.** 6. ed., São Paulo: Pearson Pretice Hall, 2007.

CHAPADINHA. **Projeto Político Pedagógico da Unidade Integrada Tancredo de Almeida Neves**. Chapadinha, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de sociologia geral**. 5 ed., Campinas-SP: Alínea, 2011.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

FERRARO, Alceu Ravanello. **Historia inacabada do analfabetismo no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação na cidade.**6.ed., São Paulo: Cortez,2005.

_____. **Educação e mudança**. 2 ed.rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2002.

_____. **Escola cidadã**. 10. ed., São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Concepção dialética da educação**:um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2006.

GOHN, Maria da Gloria. **O protagonismo da sociedade civil**: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. 2.ed., São Paulo: Cortez, 2008.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. In: **RevistaBrasileira de História da Educação**. Campinas: Autores Associados, jan/jun, p. 9-44, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed.,ver.e amplia. Goiânia: MF Livros, 2008.

LUCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**.Petrópolis, RJ: Vozes,2006.

MARINHO, Genilson. **Educar em direitos humanos e formar para a cidadania no ensino fundamental.** São Paulo: Cortez, 2012.

NEVES, Paulo S. C (org.). **Educação, cidadania**: questões contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2009.

PEIXOTO,José Adão (org.). **Filosofia, educação e cidadania**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**:perspectivas sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Pixote, 1993.

PETITAT, A. **Produção da escola**: produção da sociedade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PINSKY, Jaime ; PINSKY, C.B. (orgs.). **Historia da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

QUEIROZ, Tânia Dias (org.). **Dicionário prático de pedagogia.** São Paulo: Rideel, 2003.

REGO, T. C.R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise Vygotskiana. In: Aquino, J.R. G(org.). **Indisciplina na escola.** São Paulo: Summus, 1996.

RIOS, Terezinha Azerêdo.**Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade.São Paulo: Cortez, 2001

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**.4 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SAMPAIO, Dulce Moreira, **A pedagogia dos sentimentos e dos valores humanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD,1994

_____. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho D'Água, 2001.

SIMÃO,José Roberto. **Cidadania e ética**.São Paulo: FTD, 1997.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Historia da organização do trabalho escolar e do currículo no Século XX**: ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

TOSCANO, Moema. **Introdução à sociologia educacional**. 13. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VARELA, J, Alvarez-Uria, F. A maquinaria escolar. In: **Teoria & Educação**: Porto Alegre, 6, p. 68-95, 1992.

WEREBE, Maria José Garcia. **30 anos depois**: grandezas e misérias do ensino no Brasil. São Paulo: Ática, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário para os alunos

1º Você tem algum entendimento a cerca do termo cidadania? Qual?

2º Você já participou de algum movimento ligado à cidadania?
Sim ( )
Não ( )

3º Você acredita que é importante a participação do professor para a formação do aluno enquanto ser ativo e participativo no meio social? Explique.

4º O professor durante sua prática docente faz com que você se sinta envolvido com o tema cidadania?
Sim ( )
Não ()

5º Para você os métodos utilizados pelo professor é o suficiente para que o aluno tenha um desempenho melhor enquanto cidadão?
Sim ( )
Não ( )

6º Em sua opinião a educação para a cidadania pode contribuir para uma sociedade mais justa? Comente.

APÊNDICE B - Questionário para os professores

1º Qual seu entendimento a cerca do termo cidadania?

2º Na sua prática educativa há o desenvolvimento de atividades que contribuam para o exercício da cidadania? Explique.

3º Você já participou de algum movimento ligado à cidadania?
Sim ( )
Não ( )

4º De acordo com sua prática docente qual o conceito de cidadania que você mais se identifica?
( ) A prática pedagógica que insere o aluno nas questões sociais, uma sociedade igualitária e defende o respeito ao próximo.
( ) A prática pedagógica que busca novos procedimentos.

5º Para você é possível através da prática pedagógica contribuir para a formação do cidadão?Comente.